RESUMO - HELMINTOLOGIA

# HELMINTOS POTENCIALMENTE ZOONÓTICOS NEGLIGENCIADOS EM MAMÍFEROS SELVAGENS NO PERU SOB A PERSPECTIVA DE UMA ABORDAGEM DE ONE-HEALTH: O PAPEL DOS HÁBITOS ALIMENTARES E SOCIOCULTURAIS NA TRANSMISSÃO DE PARASITAS

*Jorge Manuel Cárdenas Callirgos (jmcardenasc.proyectos@gmail.com)*

*Laura Florita Trujillo Mundo (11100108@unmsm.edu.pe)*

*Lisandro Tafur-Zevallos (lisandro.tafur@gmail.com)*

*Alexandra Tafur-Baldeón (jhoanna.tafur.b@gmail.com)*

*Fred Chu-Koo (fchu@unaaa.edu.pe)*

*Carlos Alberto Pineda-Castilho (cpineda@unheval.edu.pe)*

*Giovana Livia- Córdova (glivia@unprg.edu.pe)*

*José Alberto Iannacone Oliver (joseiannacone@gmail.com)*

*Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)*

*Ísis Assis Braga (isisbraga@ufj.edu.br)*

*Raquel Loren Reis Paludo (raquelloren@unifimes.edu.br)*

Mamíferos selvagens no Peru são reservatórios de helmintos zoonóticos. Populações rurais enfrentam alto risco de infecção pelo consumo de carne de mamíferos proveniente da caça de subsistência, pelo seu uso na medicina tradicional (devido a práticas culturais ancestrais) e pelo comércio ilegal de animais silvestres. Neste estudo, apresentamos alguns desses agentes etiológicos, especialmente aqueles associados a doenças parasitárias negligenciadas e pouco estudadas. Entre os trematódeos encontrados estão: Paragonimus mexicanus (peruvianus), P. caliensis, P. amazonicus e P. inca, que infectam marsupiais didelfídeos, felídeos carnívoros e mustelídeos. Amphimerus ruparupa, A. minutus e A. neotropicalis parasitam didelfídeos. Neodiplostomum vaucheri infecta os morcegos Chrotopterus auritus, Trachops cirrhosus, Gardnerycteris crenulatum e Phyllostomus hastatus. Schistosoma mansoni em Aotus vociferans em Madre de Dios (fronteira com o Brasil, região endêmica desta helmintíase que ainda não foi relatada na população peruana). Entre os cestóides encontramos: Raillietina demerariensis em Hydrochoerus hydrochaeris. Spirometra mansonoides em vários felídeos em cativeiro e S. erinacei (provavelmente S. erinaceieuropaei) em Conepatus chinga. Echinococcus vogeli em Cuniculus paca (indicador de sua presença no cachorro-do-mato Speothos venalicus). Mathevotaenia megastoma em Saimiri boliviensis, S. sciurea e Saguinus nigricollis. Bertiella mucronata em Callicebus oenanthe. Mesocestoides variabilis e M. lineatus em Lycalopex culpaeus, e sua larva tetrathyridium em torques de Akodon. Diphyllobothrium sprakeri em Otaria flavescens. Entre os nematóides encontramos: Strongyloides spp. em uma ampla diversidade de mamíferos silvestres, particularmente S. cebus, bem como Dipetalonema gracile, D. graciliformis, Mansonella (Tetrapetalonema) peruviana e M. (T.) tamarinae, em primatas neotropicais. Dipetalonema finlayi em Lagidium peruanum. Setaria bidentata em Mazama americana. Capilaria hepatica em Pecari tajacu. Ancylostoma conepati e Physaloptera cahuidei em C. chinga. Angiostrongylus da Costa Rica em Saguinus mystax. Gnathostoma turgidum em Didelphis marsupialis. O acantocéfalo Corynosoma australe em

L. culpaeus e Otaria byronia. Em conclusão, a interação com mamíferos silvestres representa um problema de saúde pública para a população peruana devido ao risco de transmissão parasitária que afetaria comunidades rurais

vulneráveis. A abordagem "One-Health" é necessária devido à grande diversidade de costumes culturais entre os diferentes grupos étnicos, que facilitam as vias de transmissão parasitária, incluindo aquelas que envolvem hospedeiros domésticos e exibem diversos padrões de adaptação a diferentes características ambientais. Essas características ecoepidemiológicas implicam a consideração dos aspectos etnobotânicos e socioculturais dessas helmintíases para a implementação de estratégias eficazes de prevenção e monitoramento nos diversos ecossistemas que compõem o Peru.

Palavras-chave: ictiozoonosis; invertebrados; one health; peces; perú.